



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



ESTÁGIO CURRICULAR COMO ESPAÇO E TEMPO DE TRANSFORMAÇÃO: O AMBIENTE ESCOLAR E A FORMAÇÃO DOCENTE

Guilherme Hammarstrom Dobler^{*1}, Marli Dallagnol Frison², Patrícia Madke

¹Rua do Comércio, 3000, Bairro Universitário, Ijuí/RS – Brasil - CEP 98700-000 (IC), e-mail:
guilherme.dobler@unijui.edu.br

^{2,3}Rua do Comércio, 3000, Bairro Universitário, Ijuí/RS – Brasil - CEP 98700-000 (PQ)

Palavras-Chave: Estágio Curricular; Formação.

Área Temática: Formação de Professores - FP

Resumo: O referido ensaio surge a partir de vivências oriundas do processo inicial de docência de um professor em formação a partir do Estágio Curricular Supervisionado. A abordagem mencionada teve início no ano de 2013, tendo como período de estágio curricular o primeiro trimestre do referido ano. Sem dúvida, a prática docente invoca ao acadêmico/licenciando uma infinidade de sentimentos, dentre eles angústias e descobertas. Neste sentido, busco retratar por meio de análise reflexivo-teórica este momento de aprendizado e ressignificação da vida profissional, período ao qual tenho entendido como uma mescla de sentimentos, que por fim, norteia a formação do licenciando.

Introdução

O Estágio de Docência é um espaço/tempo de aprendizagem que possibilita integrar conhecimentos específicos com os pedagógicos. Nessa perspectiva, ele se torna uma oportunidade para o aperfeiçoamento de conhecimentos construídos durante a formação acadêmico-profissional. Pimenta e Gonçalves (1990) consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao acadêmico uma aproximação à realidade na qual irá atuar. É nesse período de formação que se experimenta o contato com os alunos criando oportunidade para reconhecer suas necessidades e níveis de conhecimentos. Nesse sentido, a educação escolar é um processo social e político, com responsabilidade no desenvolvimento das pessoas e da sociedade.

Deste modo, o presente ensaio surge a partir do desenvolvimento do estágio curricular supervisionado em ciências, no ano de 2013, entre o mês de fevereiro e maio, em uma escola de ensino privado do município de Ijuí, a mesma é mantida por uma fundação que visa o desenvolvimento da referida região.

As análises que aqui apresento são decorrentes de constatações decorrentes da prática docente em uma turma de sétimo ano do ensino fundamental da escola, a referida turma é composta por vinte e quatro alunos de idade média de doze anos de idade.

A escola escolhida para realizar este momento de *trans-form-ação*, há 42 anos trabalha tendo como um dos objetivos principais possibilitar com que o estudante seja um sujeito “*comprometido com uma sociedade mais humana e igualitária*” (MORAES, 2008, p. 09). Diante disso, a vivência oriunda desta prática possibilitou-me a analisar/vivenciar a prática docente, como um processo, espaço/tempo de aprendizado e significações humanitárias que oportunizam uma profunda reflexão acerca da formação dos sujeitos que estão imersos neste espaço.

Diante disso, é sabido que a construção do sujeito professor nasce da interação com professores de diversas áreas, conforme afirma Maldaner *et al*, (2007), “*a constituição dos sujeitos dá-se nas interações sociais produzidas nos diversos núcleos de ação*”. Essa interação é refletida dentro das salas de aula, pois existe o professor que mantém o “caderninho” de baixo dos braços e por outro lado, há aquele professor que a cada ano que passa se renova, e os alunos percebem essa renovação quando são levados a salas de informática, aos laboratórios e quando fazem saídas a campo. Essa interação revela aos professores uma nova forma de desenvolver e entender os conteúdos e os seus alunos.

Também devemos discorrer que as aulas de ciências e biologia desenvolvidas de forma dinâmica e real têm sido apontadas como uma metodologia eficaz tanto por envolverem e motivarem crianças e jovens nas atividades educativas, quanto por constituírem um instrumento de superação da fragmentação do conhecimento (SENICIATO; CAVASSAN, 2004).

Neste sentido, ao desenvolver aulas práticas o docente propicia que seja trabalhado os aspectos cognitivos do desenvolvimento humano, os aspectos emocionais, no sentido de habilitar os alunos a utilizar o conhecimento das Ciências na prevenção e solução de problemas que surgem em seu cotidiano. Diante disto,

Maldaner *et al*, (2008) discorre sobre a utilização das situações de estudo na prática escolar:

Busca-se promover necessários processos de (re) significação de conceitos, capazes de propiciar novas formas de interpretação do vivido mediante o uso de linguagens específicas, com valores formativos dirigidos para uma concidadania responsável. Trata-se de uma ação com característica interdisciplinar, com duração delimitada (dois a três meses), que permite (re) significar conceitos por meio de interações histórico-culturais diversificadas que incluem saberes, conceitos e linguagens estruturantes do pensamento escolar em Biologia, Física e Química, enquanto problematização transformadora da situação vivencial identificada e problematizada em aulas de Ciências Naturais.

As interações com a realidade podem proporcionar inovações relacionadas à metodologia utilizada pelo docente, colaborando para que o aluno aprenda a partir de situações-problemas vivenciadas no espaço destinado a prática científica e pedagógica. Piaget (1983) trata a percepção do mundo, como o conhecimento adquirido pelo contato direto e atual, por isso, em aulas de práticas, existe a possibilidade de interação com diversos cenários do meio ambiente e da realidade, pode-se dizer que o aluno aguça os sentidos e cria novas possibilidades de conhecimento, compreensão, interação, análise e identificação, em relação ao espaço-tempo em que o sujeito está inserido.

Metodologia

No processo de ensino-aprendizagem sabemos que o elemento mais importante é o professor, é ele que faz a ligação do conteúdo até o aluno, é ele que irá associar os conhecimentos prévios dos alunos com o currículo que a escola está oferecendo e com isso fazer uma troca mútua de conhecimento dentro de um diálogo onde haja interação e reflexão sobre os conteúdos. Para Maldaner (2000, p. 30), “o professor/pesquisador é aquele capaz de refletir a respeito de sua prática de forma crítica, de ver a sua realidade de sala de aula para além do conhecimento na ação e de responder, reflexivamente, aos problemas do dia-a-dia nas aulas”.

A formação Inicial do professor deve oferecer esse preparo para que se torne um professor/pesquisador capaz de reconhecer a realidade das escolas e também



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



possa compreender os seus alunos “*De onde vêm? quem são? O que procuram neste espaço?*” são questões que o educador deve sempre questionar-se. Segundo Schön (1992) citado por Lauxen (2002):

Não adianta perguntarmos ao professor o que ele faz em sala de aula, pois há um distanciamento entre o discurso e a prática. É necessário analisar as suas estratégias, e isso é possível quando buscamos compreender e analisar as interrelações que existem entre o discurso e prática, ouvindo também os alunos (2002, p.124)

A partir das inter-relações existentes entre professor-aluno, foram obtidos matérias como respostas a questionário, anotações e vivências que possibilita discorrer a formação docente e a necessidade em participar do ambiente escolar nos Estágios Curriculares.

O primeiro olhar sobre a escola

Entendo que o ambiente escolar está inserido em contextos diferenciados, devido à diversidade humana, social, psicológica que constitui este conjunto de ritualizações. Além disso, percebo que em cada situação, há uma dimensão simbólica, que se expressa nos gestos e posturas acompanhados de sentimentos. E, as atitudes “rituais” possuem uma dimensão pedagógica, para além da intencionalidade ou dos objetivos explícitos da escola (DAYRELL, J. 1996).

Compreendo que este espaço multicultural na maioria das vezes está associado à ideia generalizada, de que a produção de conhecimentos, e o saber científico, em ambos casos estão embebidos e restritos à estrutura e organização deste espaço. No entanto, cabe-nos ressaltar que a escola, está incluída em uma sociedade onde os saberes são produzidos constantemente, seja dentro ou fora do ambiente escolar, e a origem destes conhecimentos possui uma diversificada essência sociocultural (DAYRELL, J. 1996).

A experiência docente me levou a refletir quanto ao papel e ao significado da estrutura denominada ‘escola’, e, também possibilitou uma indagação pessoal articulada a estes conceitos: *O que é e para que “serve” a escola?*



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



Discorro que em primeiro momento é difícil responder a estas indagações. No entanto a conjuntura de docentes em formação permite-nos entender a escola como um espaço-tempo em constante construção, e, alicerçada a uma singularidade pouco palpável, ou seja, difícil de descrever devido a peculiaridade, diferenças e características amorfas entre os modelos existentes.

Na insegurança, medos e angústias provenientes desta descoberta profissional, deparei-me com situações que possibilitam uma percepção mais aguçada deste espaço. Esta vivencia permite-nos entender que o aluno aprende quando, de alguma forma, o conhecimento se torna significativo para ele, ou seja, quando estabelece relações substantivas e não arbitrárias entre o que se aprende e o que já conhece. Dayrell (1996) analisa a escola como espaço sócio-cultural e busca compreendê-la na ótica da cultura, sob um olhar mais denso, que leva em conta a dimensão do dinamismo, do fazer-se cotidiano, e afirma “ falar da escola como espaço sócio-cultural implica, assim, resgatar o papel dos sujeitos na trama social que a constitui, enquanto instituição”.

Tal análise possibilita o docente em formação indagar o espaço escolar, a sua constituição, e as interações presentes neste local. É importante aprofundar o olhar docente sob as interações presentes neste espaço, uma vez que a percepção docente é fundamental no processo de ensino-aprendizado, pelo fato de que os educandos estão/são acometidos por diversos fatores (pessoais, sócio-históricos, familiares, religiosos, etc) que influenciam diretamente na produção de conhecimento.

O aprendizado inconvenicional

Precisamos readaptar nossos olhares sobre a escola, e objetivar estes para os fenômenos que tangem este lugar. O processo de estágio proporcionou-me entender que o ser professor constitui-se através das experiências acadêmicas e profissionais obtidas ao longo de sua vivencia pessoal-acadêmica. Neste sentido, este tipo de prática na formação do educando demonstra que aulas teórico-práticas



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



são métodos positivos no ensino e aprendizagem por se tratarem de algo real e por remeterem o indivíduo ao seu cotidiano.

Também é necessário enfatizar que a prática pedagógica fora da sala de aula exige dos professores maior dedicação e planejamento das atividades - o que por um lado é um dos empecilhos para execução de tal prática em ambientes escolares.

Cabe neste espaço/tempo salientar, a acuidade do desenvolvimento de aulas em ambientes diferenciados, para proporcionar maiores aprendizados e uma formação mais sólida do educando. Esta metodologia possibilita certo movimento e potencializa a instigação e significação dos conteúdos propostos.

Para Freire (1998), não basta apenas ensinar a teoria, nem mesmo a prática, é de suma importância inserir o sujeito na realidade do objeto proposto, fazendo com que este reflita sobre a sua posição quanto cidadão e sujeito inserido na sociedade. Segundo o autor:

Porque não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Porque não estabelecer uma necessária "intimidade" entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? (...) A escola não é partido. Ela tem que ensinar os conteúdos, transferi-los aos alunos. Aprendidos, estes operam por si mesmos (p.17)

Partido do pressuposto de que a escola tem transcorrido inúmeras mudanças no âmbito do ensino-aprendizado, as Situações de Estudo sem dúvida são de grande utilidade para o professor romper a linearidade dos temas. Contudo o educador deve ter a concepção de que a ela tem o papel de heterogenizar temas, metodologias e assuntos proporcionando certo grau de interdisciplinaridade, o que por ocasião possibilite os educandos a se envolver diante às situações-problemas apresentadas.

A vivência a qual Freire (1998) trata em suas obras é fundamental para a construção dos sujeitos. Neste aspecto, compreendemos que o ensino das Ciências Naturais, fundamenta-se na interação sujeito x natureza x situações-problemas, o



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



que de fato promove uma desmedida significação de valores sociais que atuam em prol a promoção de aprendizados.

Penso que a interação com a natureza, a visualização dos fatores físicos, químicos e biológicos que a formulam, são essenciais para a um melhor aprendizado, bem como motivação por parte do educando. Entendo que, motivado o aluno é capaz de agregar maiores conhecimentos e a partir desta agregação/soma reage de forma positiva ao ensino-aprendizado, de fato significando os conceitos explorados.

Considerações

Na atividade docente, foi possível perceber que o ser professor constitui-se através das experiências acadêmicas e profissionais obtidas ao longo de sua vivencia, evidenciando que aulas teóricas práticas são métodos positivamente diferenciados de ensino e aprendizagem por se tratarem de algo real e remeterem o indivíduo ao seu cotidiano.

Constatei que mesmo sem conhecimento “findado” dos conceitos teóricos, houve um aproveitamento significativo na execução das atividades. Tal experiência reforça a teoria de que as em ambientes diferenciados, isto é, laboratórios, sala de vídeo, a campo, etc, possibilitam que o professor e o aluno busquem se interar de uma forma mais ampla de vários conceitos necessários para uma sólida formação.

Através das experiências vivenciadas, verificou as inter-relações entre os conhecimentos empíricos e científicos, uma vez que a compreensão dos conceitos propostos foi obtida através de relatórios satisfatórios e comprobatórios, que tal prática se faz necessária para a compreensão dos conceitos propostos ao aluno. Também é necessário enfatizar que a prática pedagógica fora da sala de aula exige dos professores maior dedicação e planejamento das atividades, o que por um lado é um dos empecilhos para execução de tal prática em ambientes escolares. Além disso, essas atividades, especialmente as saídas de campo, envolvem um outro nível de interação entre professor-aluno, aluno-aluno e aluno-conhecimento, fazendo



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



emergir dificuldades entre os próprios educadores, uma vez que muitos deles não se sentem preparados para desenvolver atividades desta natureza, por isso há necessidade de realização de práticas fora do ambiente acadêmico em universidades formadoras de professores.

Referências

DAYRELL, J. A escola como espaço sociocultural. In: DAYRELL, J. (Org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAUXEN, A. A. (DES) **Consideração Das Questões Ambientais No Ensino Formal De Ciências: O caso das Escolas de Ibirubá**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002. (Coleção trabalhos acadêmico-científicos. Série dissertações de mestrado;4.

MALDANER, O. A.; ZANON L. B; AUTH, M. A. **Pesquisa sobre educação em ciências e formação de professores**. In **a pesquisa em ensino de ciências e suas metodologias**, 2007. Organiz. Flavia Maria Teixeira dos santos, Ileana Maria Greca. Ed. UNIJUÍ.

MALDANER, O. A.; ZANON, L. B. **Situação de Estudo: uma organização do ensino que extrapola a formação disciplinar em Ciências**. In: LAUXENM. T. C; BINSFED S. C; ZANON L. B. **A Experimentação no Desenvolvimento da Situação de Estudo Aquecimento Global do Planeta em uma Escola de Ensino Médio**. XIV Encontro Nacional de Ensino de Química. Universidade Federal do Paraná, UFPR, julho de 2008. Curitiba/PR.

MALDANER, O. A; ARAÚJO, M. C. P. **A Participação do Professor na Construção do Currículo Escolar em Ciências**. Espaços da Escola. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, n. 3, 200, p. 18-28.

MARQUES, M.O. **Escrever é Preciso: o princípio da pesquisa**. 5. ed. Ijuí, Ed. Unijuí: 2006.

MORAES, S. S. (org.). **Conhecendo a EFA – proposta de organização**. Ijuí: Editora Unijuí, 2008.

SENICIATO, T; CAVASSAN, O; **Aulas de Campo em Ambientes Naturais e Aprendizagem em Ciências: Um Estudo com Alunos do Ensino Fundamental**. Faculdade Ciências da Universidade Estadual Paulista. Bauru, SP, 2004.

PIAGET, J. **Psicologia da Inteligência**. Rio de Janeiro, RJ. Zahar Editores, 1983.



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



GONÇALVES, C. L; PIMENTA, S. G. Revendo o ensino de 2º grau, propondo a formação do professor. São Paulo: Cortez, 1990.